



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-264 – Vitória – ES

27 3357-7500

ATA DA 7ª REUNIÃO DA CÂMARA DE EXTENSÃO 04 de novembro de 2016

No dia quatro do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, reuniu-se a Câmara de Extensão do Instituto Federal do Espírito Santo, sob a presidência do Pró-reitor de Extensão, professor Renato Tannure Rotta de Almeida, com a presença dos seguintes membros: dos *campi* do Ifes, os senhores Marcos Antônio Sattler, Zâmora Christina dos Santos, Katucha Kamilla Marques Pereira, Paulo José Pereira de Oliveira, Mariana Petri da Silva, Octávio Cavalari Júnior, Fabíola Chrystian Oliveira Martins, Mardem Ribeiro Rocha Barbosa, Leandro Glaydson da Rocha Pinho, Adolfo Miranda Oleare, Waylson Zancanella Quartezani, Emanuel Carvalho de Assis, Vilácio Caldara Júnior, Cleidson da Silva Oliveira, Gilmar Luiz Vassoler, Cristiane Pereira Zdradek, Ednéia Nunes da Silva, Sérgio Carlos Zavaris, Maria Alice Veiga Ferreira de Souza; do representante dos Gestores de Núcleo Incubadores do Ifes, Emmanuel Marques Silva; dos coordenadores do CIE-E ou CIEC, Andra Freitas Santos, Zâmora Cristina dos Santos; da proex, Christian Mariani Lucas dos Santos; dos convidados, Anna Christina A. Corrêa, Jackson do Prado Rafalski, Humberto Henrique Ramos Brotto, Karina A. Fadini. Renato inicia a reunião e anuncia os pontos de pauta: **1) Informes – a) Procedimentos para pagamento de bolsas do Edital Paex 01/2016, b) Avaliação do processo seletivo do Edital Paex 01/2016; 2) Certificação de Atividades e Ações vinculadas dos Programas em Rede; 3) Regulamento de Cursos de Extensão; 4) Regulamento de Patrocínios para Ações Institucionais do Ifes.** Ele cumprimenta a todos e inicia o **item 1-a**, Informes – Procedimentos para pagamento de bolsas do Edital Paex 01/2016, Renato diz que a dotação orçamentaria da Reitoria foi descentralizada para que os *campi* realizem os procedimentos de pagamentos das bolsas do Edital Paex, ele diz que agora o recurso é do campus para extensão, menciona que já tinha sido feita uma experiência semelhante de descentralização com o Programa Bolsa Formação, ele entende que é uma forma de dinamizar o processo. Renato enfatiza que o orçamento precisa ser empenhado até o dia dez de novembro, caso contrário o recurso terá que retornar à Pró-Reitoria de Administração (Proad), ele diz que os processos já foram encaminhados as Diretorias de Administração dos *Campi* e pede que verifiquem se foi efetivado o empenho. Em seguida os membros fazem alguns questionamentos sobre o valor descentralizado do recurso, Renato diz que foi descentralizado o equivalente a 7 parcelas, sendo as próximas parcelas referentes ao orçamento do ano que vem. Ele ressalta que a bolsa deve ser paga mês a mês, verificando sempre a atuação do estudante. Sérgio diz que o coordenador deve informar a atuação do bolsista e que em Vitória já está tudo certo pois foi solicitado o empenho com o memorando recebido da Proex. O grupo informa como está sendo solicitado o empenho, em alguns *campi*, sendo pedido no mesmo processo porém mês a mês. Cristiane e Renato discutem algumas particularidades do campus Vila Velha que possui mais de um processo aberto. Em seguida Renato inicia o **item 1-b**, Informes – Avaliação

do processo seletivo do Edital Paex 01/2016, Renato diz que a avaliação, neste momento, ainda é superficial mas necessária pois o próximo edital sairá agora. Katucha diz que avalia positivamente o edital e menciona a experiência do Instituto Federal da Paraíba, Renato diz que conhece a dinâmica e explica aos membros que na Paraíba e em alguns outros institutos federais cada campus destina um percentual do orçamento para a extensão. Ele ressalta que os gestores de extensão precisam dialogar sobre orçamento com os diretores-gerais nos campi e para isso precisam apresentar indicadores e integrar melhor as ações aos currículos. Katucha diz que poderia surgir ideias para melhor dividir as bolsas e regionalizar nos campi do estado. Renato diz que é contra concorrência, pois a ideia é cooperação, ele diz que o recurso que venha de onde vier será repassado aos campi prioritariamente através de projetos em rede, mas para isso é necessário que todos trabalhem pelo fortalecimento dos programas em rede. Vilácio menciona que participou da formulação do edital e acredita que mais critérios para avaliar as propostas e os planos de trabalho são necessários, Renato diz que um instrumento de avaliação que agrade a todos é difícil, mas que é importante que evolua com as sugestões derivadas de sua utilização. O pró-reitor ressalta que o processo de avaliação foi feito coletivamente e diz que a parte presencial para avaliação das propostas deve ser mantida, ele sugere que no próximo ano a avaliação das propostas seja feita pelos membros da câmara de extensão em parceria com outras instituições. Zâmora diz que os cursos integrados foram menos contemplados comparados ao curso superior, ela sugere que, assim como o PIBIC, seja criado a modalidade júnior para que ambos sejam contemplados com maior igualdade. A câmara concorda com Zâmora. Leandro diz que em Itapina o trabalho foi grande, Renato fala que o calendário ficou curto para o lançamento do edital, fala sobre os instrumentos do edital, e explica também que há diferença entre avaliação de mérito e avaliação para cadastramento. Renato ressalta que é importante estimular as ações nos campi e deixar claro ajuda neste sentido. Adolpho também avalia e diz que o lançamento do Edital Paex foi bom para a extensão ganhar espaço político, ele propõe um período para dar retorno sobre a avaliação do Edital e diz que tem sugestões. Todos concordam com a sugestão de Adolpho. Renato diz que pedirá a Dulce que monitore as sugestões através do e-mail fomento.extensao@ifes.edu.br, ele informa que as sugestões encaminhadas serão discutidas para o próximo Edital. Solimara pergunta sobre os prazos para o Edital, Renato explica que o desejável é um ciclo de 90 dias. O pró-reitor inicia o **item 2**, Certificação de Atividades e Ações vinculadas dos Programas em Rede, ele menciona a importância dos programas em rede e do coordenador para ajudar nas articulações das ações em rede, Marcos Antônio diz que é necessário o coordenador da ação em rede conhecer a proposta do projeto antes de ser submetido. Renato diz aos membros que Rodrigo, coordenador do PIBID, solicitou que certificasse todas as ações do programa, sendo ele coordenador deste programa em rede, o grupo discute sobre o PIBID, Renato pede que a câmara analise a solicitação, Anna Cristina diz que tal solicitação pode gerar gargalos ao centralizar a certificação em uma só pessoa, Renato menciona que no PIBID já funciona assim. Paulo questiona a natureza do PIBID, Renato explica que é um programa em rede e com a institucionalidade começa a se desenvolver, com outras fontes de recursos além do apoio da Capes, que vem diminuindo. Jackson diz que a alteração no SRC (Sistema de Registro e Emissão de Certificados), para o coordenador dos programas em rede certificar, caso seja aprovado, seria para todas as ações em rede vinculada, ele diz que seria flexível o campo da assinatura no certificado, se for programa em rede a assinatura seria do coordenador em rede e pró-reitor de extensão, se a ação for do Campus a assinatura é do gestor de extensão e do Diretor Geral. Renato fala que muda

somente o registro, pois o cadastramento continua sendo local, caso esta condição seja dada. Anna Cristina pergunta o que acontece quando há mudança de coordenação, Renato esclarece que o programa em rede é do Ifes, Marcos Antônio pergunta sobre a autonomia como coordenador em rede, Renato diz que os coordenadores serão envolvidos quando surgirem ações vinculadas ao programa. Thiago diz que o diálogo é o início para cadastrar ações em rede, Renato diz que o programa em rede é mais voltado para gestão que para execução. Marcos Antônio explica sobre o projeto em rede de educação ambiental, ele difere a figura do educador ambiental e a figura dos projetos e programas. Renato diz que o modelo para certificação dos coordenadores em rede será válido para todos. Ninguém discorda da proposta. Humberto pede a palavra e solicita que toda abertura de processos referente a programas em rede seja realizada na reitoria e não vinculado ao campus, Renato concorda e diz que a homologação dos programas em rede são feitos na câmara e assim deve ser aberto na reitoria. Não houve objeções. Em seguida Humberto pede para Jackson falar das funcionalidades do SRC, Jackson pergunta se todos receberam o e-mail com as informações sobre atualizações realizadas no sistema, ele abre o sistema e fala sobre as novas funcionalidades. Paulo diz que está feliz com o programa e principalmente com as atualizações. Adolpho sugere a criação de uma senha com prazo determinado para delegar o preenchimento das informações no sistema. Há uma ampla discussão e o grupo menciona que há uma planilha disponível para preenchimento prévio, que pode ser importada para o sistema, já é uma prévia e esta atividade pode ser delegada. Alguns mencionam ter dificuldade para o preenchimento da planilha, Jackson diz que é possível uma senha de apoio, Waylson sugere um modelo de planilha e explica, Renato diz que podem trazer sugestões, Zâmora pede para trazer a T.I para falarem sobre o formulário eletrônico na página do Ifes. Renato esclarece que o servidor Jackson desenvolve o sistema e mantém o suporte sozinho, em seguida ele agradece a Jackson pelo seu empenho e resultados na atuação do sistema. Renato inicia o **item 3**, Regulamento de Cursos de Extensão, ele projeta a proposta, diz que é um esboço, e que a necessidade do regulamento surge pela influência das matrículas dos cursos de extensão, do orçamento do RAP e os procedimentos de matrícula em si. Ele menciona que há possibilidade de contar com o apoio dos registros acadêmicos para realização de matrículas, mas informa que recebeu uma demanda do fórum do registro acadêmico que para ter o apoio é preciso que o procedimento esteja regulamentado. Renato menciona que a solicitação é justa e por isso foi criada a minuta do regulamento na versão zero que precisará da contribuição de todos. Renato diz que a estrutura da normativa na parte inicial estabelece os documentos anteriores que dão embasamento a esta minuta do regulamento, ele diz também que a concepção apresentada para institucionalizar deve ser do Ifes, conforme já discutido, a extensão surge a partir de um relacionamento externo. Renato menciona que outra questão, neste regulamento, é a oferta para o público externo ou derivado de um relacionamento, o grupo discute sobre quem pode propor oferta de cursos de extensão, ocorre uma ampla discussão, em seguida a câmara entende que deve ter uma pessoa do Ifes responsável pela proposta da oferta de curso para que seja realizada a institucionalização. Em seguida Renato diz que Anna Cristina elaborou a minuta, ele passa a palavra a Anna Cristina, ela menciona que buscou, para elaborar este documento, uma base nacional de regulamento de extensão, ela diz que muitas universidades visam a questão financeira e enfatiza que precisa inserir no documento a visão de quem executa os cursos. Anna Christina lê o parágrafo único, que define cursos de extensão, e menciona que a definição é a mesma da orientação normativa. Ela fala que o artigo 4º, classificação dos cursos, foi tirado de documento sobre organização e sistematização da Renex. Anna Christina diz que a classificação foi proposta com base no

Renex mas nada impede de ter outras sugestões, Zâmora sugere a inclusão de uma carga horária mínima para os cursos de extensão, Anna Christina diz que não se ateu a carga horária, ela pergunta qual seria a carga horária mínima e pede sugestões, Gilmar diz tentar incentivar cursos de extensão, o grupo levanta discussões. Renato diz que Anna Cristina mostra a visão da Renex e pode ser confrontado com a proposta do Forproext – Fórum de Pró-reitores de Extensão dos Institutos Federais, que divide os cursos de extensão em: curso livre e o curso de formação inicial e continuada. Anna Cristina enfatiza que é uma primeira discussão e a câmara deve trabalhar em conjunto. Ela ainda pergunta ao grupo se é melhor a construção de um regulamento mais enxuto, citando a orientação normativa ou outros documentos que já tenham as informações, ou a criação de um regulamento que tenha todas as informações centralizadas, o grupo discute e Anna Christina pede que sejam encaminhadas as sugestões. Renato propõe curso com aspecto de uma disciplina, de curta duração, direcionado a um assunto e realizado com um instrutor, e assim simplificar o projeto do curso de extensão. Zâmora diz que 8 horas é pouco para cursos, mas pode ser interessante para outras ações como evento, oficina ou palestras, Anna Cristina acredita que simplificar formulário é bom, no entanto, extinguir os cursos de 8 horas pode reprimir ações. Há uma ampla discussão sobre carga horária e procedimentos burocráticos em cursos de extensão. Adolpho cita dificuldades na definição de atribuições e da forma de execução de atividades entre os setores de gestão da extensão e as coordenadorias de registro acadêmico. Renato diz que houve avanços e tudo está sendo encaminhado, Anna Cristina diz que devemos caminhar também com o Fórum de Gestão Pedagógica (FGP) e deve ser algo a ser construído para inserir a extensão. Anna Christina fala sobre organização e funcionamento dos cursos de extensão, ela sugere iniciar a normativa de cursos de extensão no formato de orientação normativa e não como regulamento, Renato diz que não acha interessante devido à necessidade de regulamentação dos procedimentos de matrículas. Anna Cristina fala que os documentos necessários para matrícula devem avançar na discussão, pois os alunos extensionistas muitas das vezes não tem todos os documentos necessários. Adolfo diz que devemos discutir o assunto para não deixar quem precisa do Ifes ficar de fora por falta de documentação. Katucha conta uma experiência vivida em seu campus, e conta a dificuldade que teve para inserir os estudantes em um programa que precisava ter carteira de trabalho e muitos não tinham, e em seu município não estavam emitindo. Katucha diz que precisou entrar em contato com outros municípios e os alunos conseguiram fazer a inscrição com o protocolo de solicitação da carteira de trabalho, ela menciona que foi um processo trabalhoso promover o contato entre os alunos e os outros municípios. Renato diz que o efeito da formação depende das experiências e do envolvimento das pessoas e não da matrícula, a matrícula é necessária para obter indicadores e existe lei específica que descreve quais os documentos necessários para matrícula, ele menciona que algumas ações não tem matrícula, Renato enfatiza que o caso não é excluir, após ampla discussão o Pró-Reitor sugere trabalhar com participantes matriculados e não matriculados, o grupo continua o debate. Katucha diz que fazer o cidadão ter empoderamento buscando seus documentos é necessário mais trabalhoso, Renato diz que vale a pena trabalhar esta questão. Anna Christina passa ao próximo item do regulamento, acompanhamento do curso, e diz ser um item em construção, caso a câmara queira deixar claro que precisa garantir a gestão da permanência do aluno. Thiago tira dúvidas com Anna Christina sobre o Sistec e seu cadastramento, Anna Christina dá explicações do cadastramento e diz que nem tudo conta para o orçamento, Renato diz que os gestores devem ficar atentos ao RAP e dá algumas explicações. Anna Christina diz que a Orientação Normativa de Institucionalização de Ações de

Extensão direciona a minuta deste regulamento, Renato diz que a base deve ser a ON que já passou na Câmara de Extensão, Anna Christina diz também que não discriminou na minuta do regulamento o financiamento de bolsas porque tem o Paex. Renato diz que precisamos discutir sobre cursos pagos, ele diz que pessoalmente é contra cobrar mensalidade de pessoa física, no entanto, a favor de contratos com qualquer entidade que se beneficie da formação. Thiago diz que a minuta não menciona sobre carga horária específica para extensão e ele entende ser necessário para realização da extensão, Anna Christina diz que os TAE'S também poderiam ter carga horária, o grupo discute o tema. Renato diz que a discussão não chega a um resultado interessante a partir de uma conta feita conta com horas semanais, que há outros aspectos que precisam ser discutidos, ele enfatiza que os gestores de extensão não participam da discussão de prioridades na aplicação de força de trabalho, em número de servidores e carga horária, e orçamento, ele afirma que uma pequena porcentagem do tempo e do recurso financeiro para extensão é importante que os campi possam estabelecer suas prioridades, Renato ressalta a importância de gerar indicadores para pleitear recursos. O pró-reitor diz que todo mundo relata que onde tem ações de extensão há um retorno. Gilmar diz que é possível inserir a comunidade em algumas aulas no instituto, pois existem turmas com poucos alunos, diz que seria proveitoso para comunidade e os professores realizariam duas atividades em uma, Gilmar menciona que teriam professores interessados. Ele enfatiza que alguns temas de estudo são modulados e não precisariam de um conhecimento prévio. Renato menciona que dentro dos modelos de curricularização é possível colocar a disciplina no currículo e chamar de extensão, outra ideia é retirar a disciplina da gestão convencional, da coordenação de curso, e subordinar aos núcleos de extensão, que possuem mais facilidade por causa dos relacionamentos que tem que construir com entes e grupos externos. Em seguida Renato diz que o ensino tem as atividades estruturantes que são os cursos, e na extensão as atividades estruturantes são os programas, propostos a partir de relacionamentos com um determinado público ou organização e, em função do programa, é possível fazer ensino. Uma ideia é se apropriar do ensino na extensão, assim também com a pesquisa e dessa forma teremos um escopo interessante para discutir alocação de recursos, tanto em termos de recursos próprios, hoje prioritariamente aplicados no ensino, como em fomento externo, em que há mais oportunidades para pesquisa do que para extensão ou ensino. Os membros da Caex discutem sobre currículo e gestão de tempo. Renato, ressalta a importância das reflexões quanto a gestão do tempo, de orçamento e de vagas para concurso. Ele diz ainda que os regulamentos dão base para constituição de indicadores, dessa forma, a normatização dá força para justificativas de alocação de recursos. Renato agradece a Anna Christina pela criação da minuta, ele pede aos membros da câmara que leiam e colaborem com sugestões para que até o início do ano que vem a proposta seja fechada. Anna pede que os gestores encaminhem sugestões para copilar o documento, Gilmar sugere a construção coletiva através do Google Docs, Thiago esclarece que só é preciso ter uma conta no Gmail para participar da construção coletiva do documento, Renato pede a Anna Cristina para criar o Gmail da assessoria pedagógica e disponibilizar o documento. A câmara define não discutir o **item 4**, Regulamento de Patrocínios para Ações Institucionais do Ifes, nesta reunião, devido horário avançado. Eu, Andressa Freire Ramos Couto, lavrei a presente ata, submetida à aprovação de todos os presentes. Vitória, quatro de novembro de dois mil e dezesseis.

Presidente		
Pró-Reitor de Extensão	Renato Tannure Rotta Almeida	
Membros representantes dos campi		
Alegre	Marcos Antônio Sattler	
Aracruz	Zâmora Cristina dos Santos	
Barra de São Francisco	Katucha Kamilla Marques Pereira	
Cachoeiro de Itapemirim	Paulo José Pereira de Oliveira	
Centro-Serrano	Mariana Petri da Silva	
Colatina	Octávio Cavalari Júnior	
Guarapari	Fabíola Chrystian Oliveira Martins	
Ibatiba	Mardem Ribeiro Rocha	
Itapina	Leandro G. da Rocha Pinho	
Linhares	Adolfo Miranda Oleare	
Montanha	Waylson Zancanella Quartezeni	
Nova Venécia	Emanuel Carvalho de Assis	
Santa Teresa	Vilácio Caldara Júnior	
São Mateus	Cleidson da Silva Oliveira	
Serra	Gilmar Luiz Vassoler	
Vila Velha	Cristiane Pereira Zdradek	
Viana	Ednéia Nunes da Silva	
Vitória	Sérgio Carlos Zavaris	
Representante do Cefor		
Maria Alice Veiga Ferreira de Souza		
Coordenadores do CIE-E ou CIEC		
Andra Freitas Santos		
Zâmora Cristina dos Santos		
Representante dos Gestores de Núcleo Incubadores do Ifes		
Emanuel Marques Silva		
Representante da Proex		
Christian Mariani Lucas dos Santos		